

Relatório Mensal

Rentabilidade por Perfil

Data de referência do relatório: 30/01/2026



ITaubank



Cenários e Mercados



Mercado de Taxa de Juros e Câmbio

No Brasil, após um mês de dezembro em que os ativos de renda fixa e a moeda local sofreram por fluxos sazonais devido aos movimentos típicos de fim de ano e ao aumento das incertezas políticas, em janeiro observamos uma melhora significativa desses ativos.

No cenário internacional, o dólar global perdeu força após ameaças do governo norte-americano de invadir a Groenlândia e de ter retirado o presidente Maduro do território venezuelano. Esse clima de tensão levou muitos investidores a procurar alternativas fora dos EUA. Somado a isso, a demanda por commodities industriais e o crescimento resiliente da economia global fizeram com que grande parte desse fluxo fosse para países emergentes e, consequentemente, favorecessem os ativos locais.

Na renda fixa, o Banco Central do Brasil indicou que irá reduzir a Selic no Copom de março, mas o tamanho e a intensidade do ciclo serão condicionados aos dados de atividade e mercado de trabalho. Os juros reais (descontado a inflação) vinham sofrendo com performance prejudicada, há algum tempo, pela postura mais firme do Banco Central e por um cenário benigno de inflação mais controlada. Como há expectativa de queda da Selic e as projeções de inflação também recuaram ao longo do mês, esse tipo de investimento passou a apresentar uma perspectiva mais favorável no curto prazo.

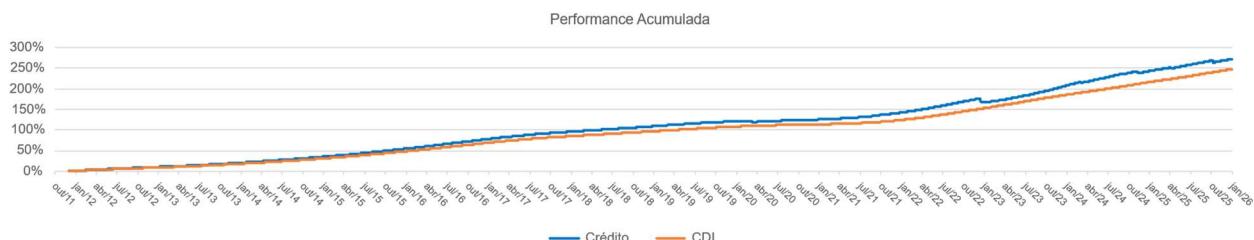
Mercado de Crédito Privado

O mercado de crédito privado é composto por papéis emitidos por instituições financeiras, empresas privadas abertas e fechadas. Como exemplo de títulos privados, existem as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário. Através dessas emissões, as empresas privadas captam recursos para financiar seus projetos e operações.

Os papéis de crédito privado estão presentes nas carteiras dos perfis de investimentos com o objetivo de buscar uma rentabilidade mais atrativa, balanceando a relação entre risco e retorno. Os investimentos respeitam uma política de concentração máxima por emissor, a qual varia de acordo com o perfil de risco de crédito das empresas (faixas de rating).

O mês de janeiro foi marcado por baixo volume de emissões no mercado primário, dada a sazonalidade esperada desde o fim do ano. O mercado secundário esteve bastante ativo em termos de volume negociado, especialmente nas debêntures incentivadas, que apresentam forte demanda compradora. Mesmo sem movimentos expressivos de captação líquida no mercado de crédito tradicional, as carteiras dos perfis registraram novos fechamentos de spreads e contribuições positivas.

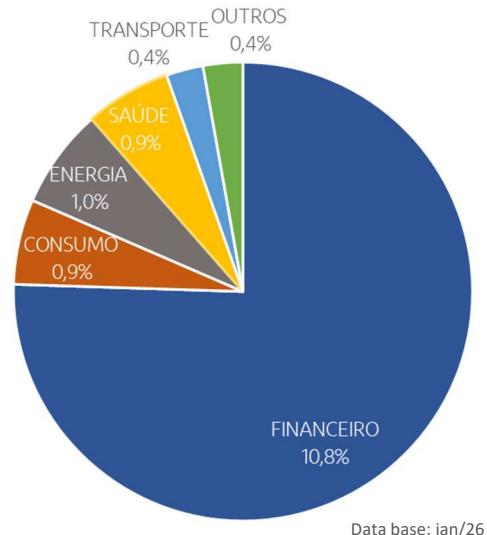
Abaixo, a performance da carteira de crédito privado versus CDI nos últimos anos.



* 2026 – Acumulado até janeiro/26.

Abaixo, seguem os principais setores que compõem a carteira de crédito dos perfis e a variação de alocação, por setor, ocorrida entre os meses de dezembro/24 e janeiro/2026.

SETOR	% PL			Δ dez/24 vs jan/26
	dez-24	dez-25	jan-26	
FINANCIERO	9,9%	10,8%	10,8%	0,9%
CONSUMO	1,8%	0,9%	0,9%	-0,9%
ENERGIA	1,8%	1,0%	1,0%	-0,8%
SAÚDE	1,9%	0,9%	0,9%	-1,0%
TRANSPORTE	0,7%	0,4%	0,4%	-0,3%
SANEAMENTO	0,3%	0,2%	0,2%	-0,1%
COMUNICAÇÃO	0,6%	0,2%	0,1%	-0,5%
TECNOLOGIA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
EDUCAÇÃO	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
PETROQUÍMICO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PETROLÍFERA	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
MINERAÇÃO	0,2%	0,0%	0,0%	-0,2%
CONSTRUÇÃO CIVIL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	17,3%	14,3%	14,3%	-3,0%



Mercado de Renda Variável

O mês de janeiro foi novamente positivo para a bolsa local. O principal índice, o Ibovespa, subiu 12,6%, o melhor resultado para janeiro desde 2006. Outro indicador importante, o MSCI Brasil,

subiu 16,8% contra uma alta de 8,9% das bolsas de países emergentes medidas pelo MSCI (em dólares). Mesmo com algumas oscilações no fim do mês, janeiro foi marcado por altas sucessivas nas bolsas e nas commodities.

No cenário econômico do Brasil, a atividade continua mostrando força e a inflação vem diminuindo. Em janeiro, o Banco Central manteve a taxa básica de juros em 15%, mas há expectativa de que comece a reduzir os juros a partir de março. Historicamente, períodos de queda de juros costumam favorecer o desempenho da bolsa brasileira. Em termos de fluxos, os fundos de ações emergentes registraram entradas de cerca de US\$ 39 bilhões em janeiro, superior aos US\$ 31 bilhões que entraram durante todo o ano de 2025 (o melhor ano desde 2021).

Nos Estados Unidos, a bolsa representada pelo índice SP&500 subiu 1,37% no mês. Embora tensões geopolíticas e incertezas sobre a troca de presidência no FED tenham trazido algumas oscilações, a Bolsa americana ainda assim fechou o mês positiva. De modo geral, as perspectivas seguem positivas para esse mercado, dado o momento do ciclo econômico mundial (com bom crescimento e inflação contida) e pelo bom desempenho dos investimentos de maior risco. Além disso, as alocações na bolsa americana apresentam exposição a setores que têm crescido muito, como tecnologia e inteligência artificial.



Indicadores de Mercado

Indicadores	jan/26	Acum. 2026	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
CDI	1,16%	1,16%	14,50%	43,34%	69,87%
IPCA	0,33%	0,33%	4,44%	14,13%	33,24%
IMA-B	1,00%	1,00%	13,09%	29,41%	37,08%
IMA-B 5	1,20%	1,20%	10,91%	32,65%	54,24%
IBOVESPA	12,56%	12,56%	43,79%	59,89%	57,62%
S&P	1,37%	1,37%	14,87%	70,22%	86,82%

Indicadores e Benchmarks no ano

Benchmark	jan/26	Acum. 2026	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador					
Permanece 100% CDI	1,16%	1,16%	14,50%	43,34%	69,87%
Conservador					
Até abr/25: 92,5% CDI + 7,5% Ibovespa	1,18%	1,18%	13,24%	40,78%	64,93%
A partir de maio/25: 45% IMA-B5 + 55% CDI					
Moderado					
Até abr/25: 80% CDI + 20% Ibovespa	1,72%	1,72%	17,33%	44,06%	65,45%
A partir de maio/25: 20% IMA-B + 5% Ibovespa + 10% S&P + 65% CDI					
Arrojado					
Até abr/25: 60% CDI + 40% Ibovespa	2,26%	2,26%	18,80%	42,75%	58,47%
A partir de maio/25: 40% IMA-B + 10% Ibovespa + 10% S&P + 40% CDI					

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Perfis de Investimentos

Características dos perfis



Ultraconservador

O perfil Ultraconservador com o benchmark de 100% do CDI, permite alocação em títulos públicos e privados, na modalidade pós-fixado, desde que seja indexado ao CDI, em linha com o benchmark. Como emissão pública, podemos citar a Letra Financeira do Tesouro Nacional e na emissão privada, as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário.

Conservador, Moderado e Arrojado

Conforme aprovado no Conselho Deliberativo de dez/24, desde maio/25 temos a seguinte composição nos perfis:

O perfil Conservador aplica apenas no segmento de renda fixa, sendo em torno de 45% dos recursos investidos em títulos públicos atrelados à inflação, com vencimentos de até 5 anos, e em torno de 55% investidos em títulos públicos e privados indexados ao CDI.

O perfil moderado, no segmento de renda fixa, aplica em torno de 20% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 65% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável, aplica em torno de 5% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

O perfil arrojado aplica em torno de 40% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 40% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável aplica em torno de 10% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

O detalhamento do estudo sobre os novos direcionadores, benchmarks, dos perfis de investimento foi publicado no Informativo Com Você de março/25.

Composição das carteiras

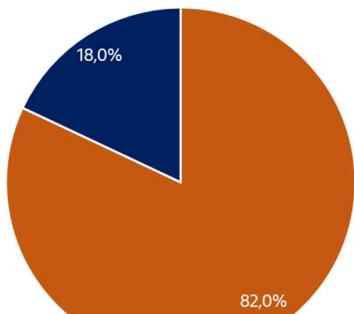
A alocação do perfil Ultraconservador está focada em juros pós-fixados.

O perfil Conservador possui diversificação em títulos públicos e privados indexados ao CDI e ativos com rentabilidade atrelada à inflação, tais como NTN-B's com vencimentos de até 5 anos.

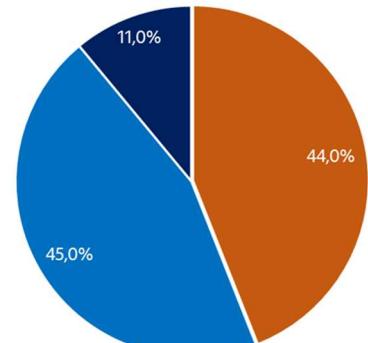
Os perfis Moderado e Arrojado possuem diversificação em títulos públicos e privados indexados ao CDI, ativos com rentabilidade atrelada à inflação, ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA, e fundos multimercados.

Abaixo, a composição das Carteiras de cada um dos perfis no mês de janeiro/26:

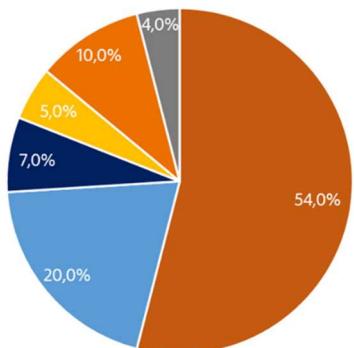
Ultraconservador



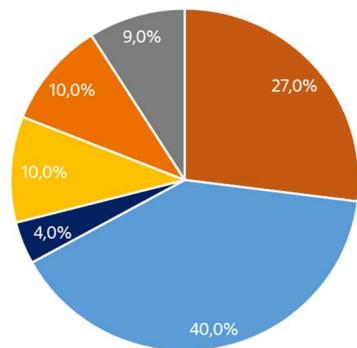
Conservador



Moderado



Arrojado



■ Títulos Públicos - Selic ■ Títulos Públicos - IMA-B ■ Títulos Privados (Debêntures, Letras Financeiras e CDB's) ■ Ibovespa ■ S&P 500 ■ Fundo Multimercado ■ Títulos Públicos - IMA-B 5



Ultraconservador

Rentabilidade



Em janeiro, o Perfil Ultraconservador apresentou desempenho equivalente ao CDI. As posições em crédito privado tiveram contribuição ligeiramente positiva acima do benchmark e alinhadas às estratégias aplicadas na gestão de caixa.

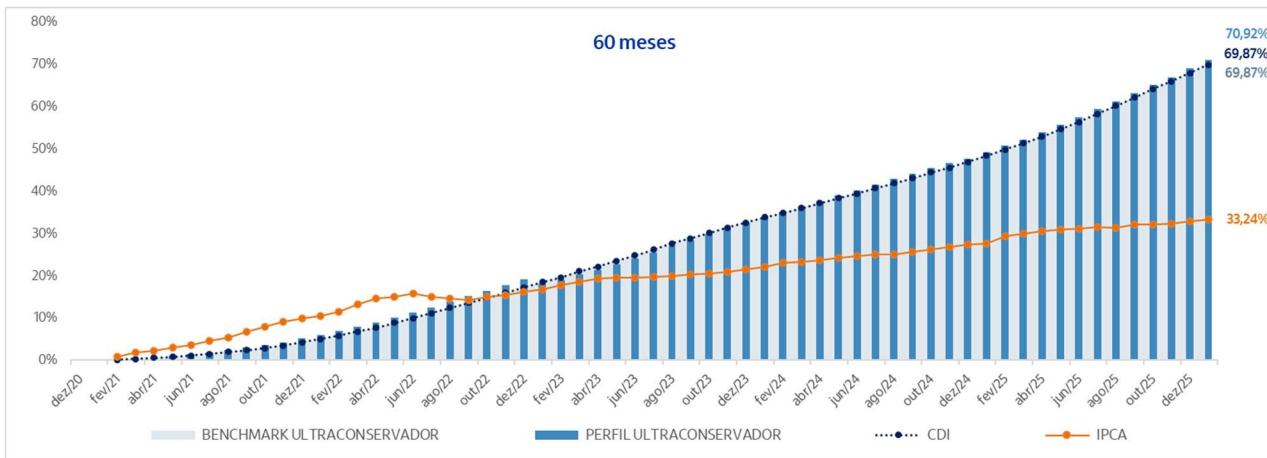
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,16%** contra **+1,16%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador	1,16%	1,16%	14,57%	44,76%	70,92%
Benchmark	1,16%	1,16%	14,50%	43,34%	69,87%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de janeiro/26 foi de 1,161643% e no acumulado do ano 1,161643%.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil ultraconservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Conservador, Moderado e Arrojado

Rentabilidade



Perfil Conservador

O Perfil Conservador apresentou desempenho próximo ao benchmark. As posições em títulos públicos indexados à inflação, crédito privado e juros pós fixados ficaram em linha com o benchmark.

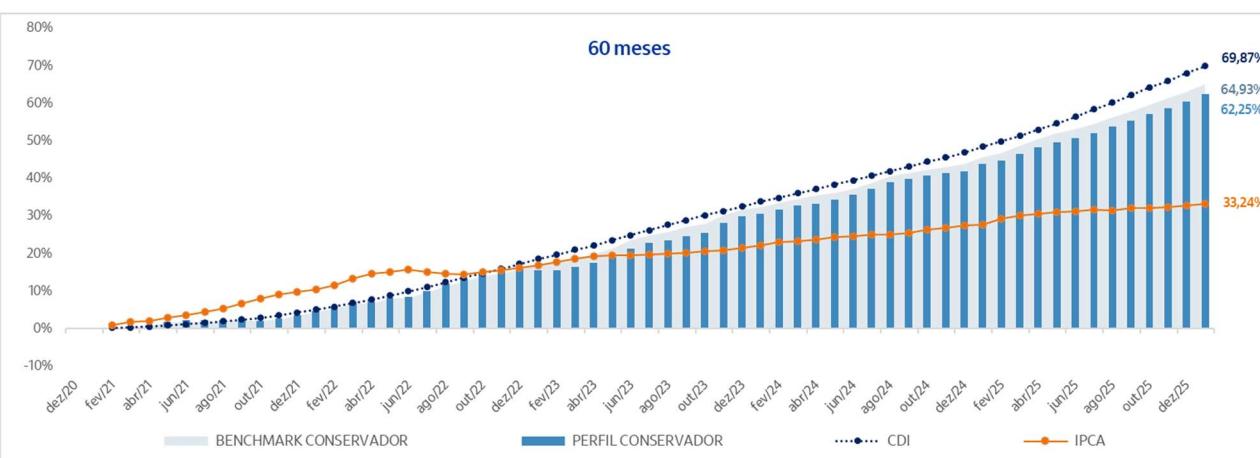
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,17%** contra **+1,18%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Conservador	1,17%	1,17%	12,91%	40,56%	62,25%
Benchmark	1,18%	1,18%	13,24%	40,78%	64,93%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de janeiro/26 foi de 1,170524% e no acumulado do ano 1,170524%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil conservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Os perfis Moderado e Arrojado apresentaram desempenho superior aos respectivos benchmarks e ao CDI sob a influência da forte valorização do mercado de ações nacional e da diversificação em fundos multimercados.

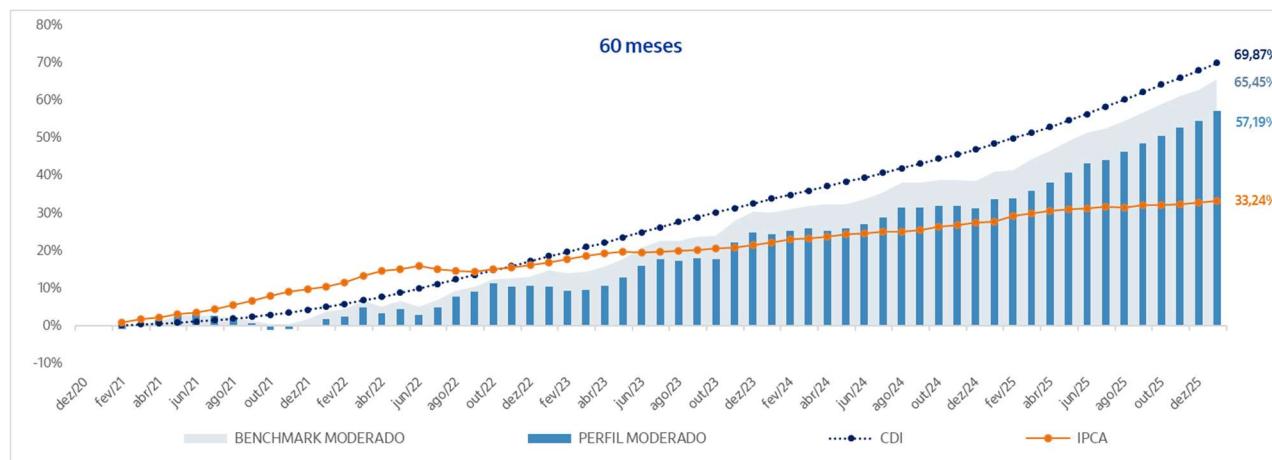
Perfil Moderado

A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,77%** contra **+1,72%** do benchmark.



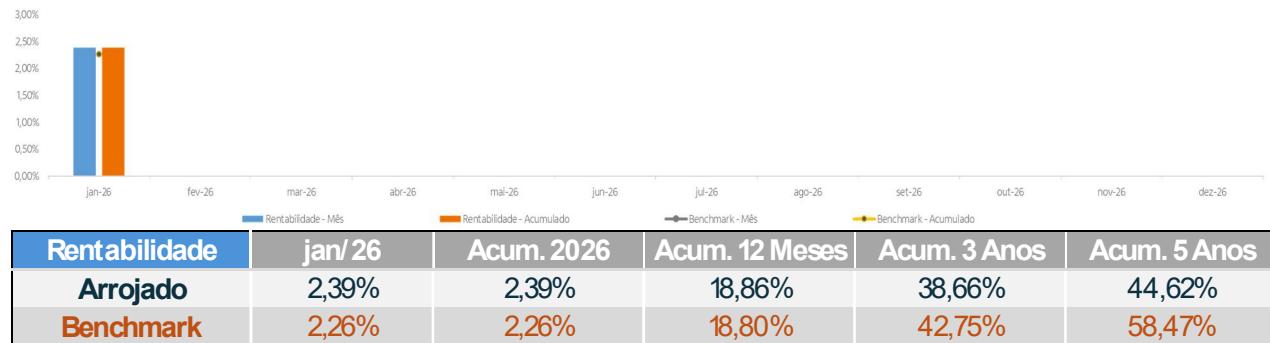
Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de janeiro/26 foi de 1,773840% e no acumulado do ano 1,773840%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil moderado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Perfil Arrojado

A rentabilidade total do Perfil no mês atingiu **+2,39%** contra **+2,26%** do benchmark.



Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de janeiro/26 foi de 2,385332% e no acumulado do ano 2,385332%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil arrojado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



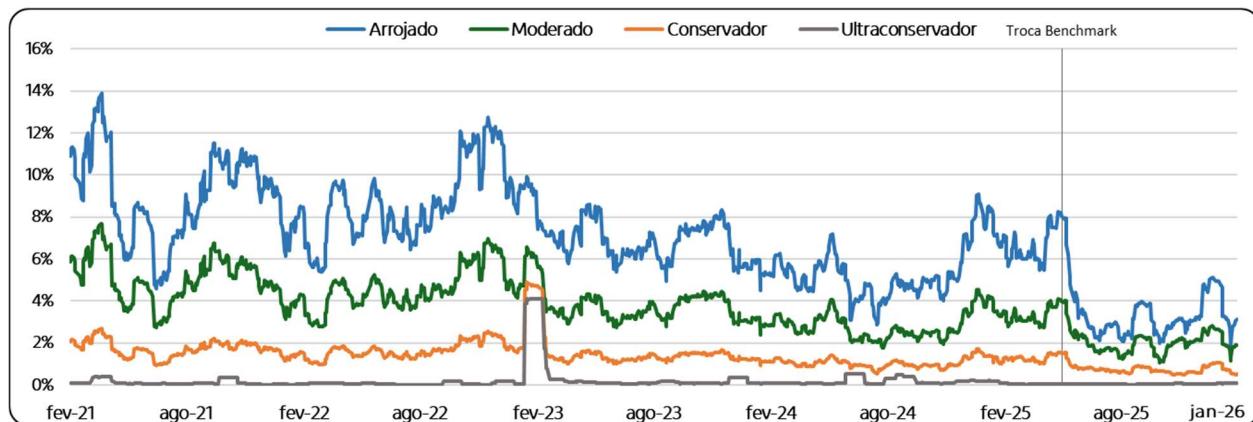
Volatilidade dos perfis

A volatilidade é uma forma de demonstrar a oscilação dos preços dos ativos que compõem os perfis de investimentos, tendo como consequência a oscilação da rentabilidade dos ativos ao longo de um determinado período. Quanto maior a variação dos preços dos ativos que compõem o perfil, maior a volatilidade que impacta na rentabilidade.

O perfil ultraconservador apresentou volatilidade no mês de janeiro de 0,08%, refletindo sua estratégia focada em ativos de baixo risco, indexados ao CDI. Os perfis conservador, moderado e arrojado apresentaram volatilidade de 0,53%, 2,01% e 3,30%, respectivamente, seguindo a nova composição de ativos e benchmarks.

Os gráficos abaixo mostram a evolução da volatilidade de cada perfil nos últimos 60 meses, desde fevereiro de 2021, comparando com seus respectivos benchmarks. Essa análise ajuda a entender como cada perfil se comporta em diferentes ciclos econômicos e reforça a importância da diversificação e do alinhamento com o perfil de risco de cada participante.

Desde a adoção dos novos benchmarks em maio de 2025, houve uma diminuição no nível de risco dos diferentes perfis de investimento. O gráfico abaixo ilustra como o valor da cota de cada perfil variou ao longo do tempo, mostrando de forma clara o comportamento e o grau de oscilação de cada um — quanto menor a variação, menor o risco associado ao perfil.



Ultraconservador					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	0,08%	0,08%	0,06%	0,19%	0,61%
Benchmark	0,00%	0,00%	0,03%	0,07%	0,20%

Conservador					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	0,53%	0,53%	0,90%	1,15%	1,56%
Benchmark	0,50%	0,50%	1,22%	1,08%	1,27%

Moderado					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	2,01%	2,01%	2,44%	3,08%	3,99%
Benchmark	1,79%	1,79%	3,25%	2,88%	3,36%

Arrojado					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	3,30%	3,30%	4,42%	5,78%	7,33%
Benchmark	2,88%	2,88%	6,38%	5,64%	6,59%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Notas



- Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- A rentabilidade demonstrada acima pode não refletir a rentabilidade obtida individualmente pelo participante do plano em razão da data do seu ingresso no plano ou da época em que alterou o perfil do plano em que mantém seus recursos, ou de eventos contábeis alheios à gestão dos recursos que afetem as reservas dos participantes.
- Os investimentos do plano poderão não contar com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC.
- Os investimentos realizados pelo plano são realizados por administradores de recursos por meio de carteiras administradas ou fundos de investimento restritos ou exclusivos, os quais poderão não estar disponíveis para investimento diretamente pelos participantes dos planos.
- Neste material consta a rentabilidade obtida pelo plano comparada com diversos índices de mercado os quais podem ou não corresponder com a política de investimento do plano. Assim, tais comparações (I) podem apresentar maiores distanciamentos da rentabilidade obtida pelo plano e (II) não significam qualquer promessa ou garantida de que os gestores dos recursos buscarão acompanhar o índice de melhor desempenho.
- Os indicadores econômicos constantes deste material são de mera referência econômica, e não configuram meta ou parâmetro de performance.
- O plano poderá investir em fundos de investimento que cobram taxas de administração e performance, as quais poderão comprometer parte dos rendimentos obtidos pelo plano.



[Clique aqui e acesse o glossário de investimentos](#)